



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **ESCOLA INCLUSIVA: UM DIAGNÓSTICO DO ESTADO ATUAL NA URE 4 NO MUNICÍPIO DE MARABÁ NO ESTADO DO PARÁ E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Rosilene da Silva Sarges<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Margareth Pires<sup>2</sup>  
Adalberto da Cruz Lima<sup>3</sup>

#### **COMUNICAÇÃO ORAL**

**Eixo temático:** Formação de recursos humanos em Educação Especial

#### **RESUMO**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Marabá, estado do Pará que teve como objetivo diagnosticar a eficácia do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na escola regular de ensino da rede estadual. Para cumprir este objetivo a pesquisa relacionou as dificuldades referidas pelos professores, avaliou avanços nos mecanismos e técnicas de atendimento, verificou a disponibilidade de recursos destinados ao ensino médio, bem como questionou a relação entre os professores do atendimento educacional especializado que atuam na sala de recursos multifuncional e os professores da sala comum. O percurso da pesquisa para coleta de dados se deu a partir da observação da atuação dos professores do AEE nas salas de recursos multifuncionais em atendimento aos alunos, com entrevistas e aplicação de questionários aos professores da sala comum, bem como com a participação em momentos de formação continuada promovidas pela equipe de AEE nas escolas. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2013 a junho de 2014. A pesquisa foi de grande relevância para a comunidade escolar, pois envolveu um grupo social, as pessoas com deficiência, que há muito tempo lutam pela possibilidade do direito que todos têm de receber formação acadêmica no ambiente escolar.

Palavras chave: Escola Inclusiva; AEE e o Ensino Comum; Formação de Professores.

#### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> 4ª Unidade Regional de Educação (URE); Mestre em Ciências da Educação: Supervisão pedagógica e Formação de formadores. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Email: lenesarges@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação Almeida Garrett; Doutora em Educação.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Doutor em Educação.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Esta pesquisa busca refletir sobre um tema que tem sido de grande relevância na educação atual e tem provocado mudanças na educação brasileira: O Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Constituição Federal de (1988) apresenta a garantia dos direitos sociais. Somente quando surge a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (2008), sendo que apenas em 2008, que se concede para “alguns” a educação especial em espaços segregados (escolas ou classes especiais).

Estas leis trouxeram as primeiras e novas concepções de educação especial, que vem como uma modalidade transversal, ao ensino regular em níveis, etapas e modalidades. Com esse novo conceito apresentado à sociedade, passa-se a buscar orientações com vistas a eliminar as barreiras que venham a limitar a participação do aluno dentro ou fora do ambiente escolar.

A Educação Inclusiva fez e ainda faz a escola rever seu papel. Seu objetivo agora é acolher a todos, incluindo os que têm Necessidades Educacionais Especiais e, proporcionar-lhes igual oportunidade de aquisição de conhecimento, pois estão juntos na sala regular.

Diante dessas mudanças no contexto escolar, nosso foco volta-se para a Sala de Recurso Multifuncional. O espaço dentro da escola, dedicado ao aluno público alvo da educação especial, que tem no período de contra turno, do ensino regular, um profissional para realizar o Atendimento Educacional Especializado.

Muitas reflexões são necessárias para que haja melhoras na forma de incluir os alunos nas escolas. O fato de o AEE estar em discussão na atualidade, instiga e justifica a presente pesquisa. O trabalho dos docentes nas salas de recursos multifuncionais é o enfoque da pesquisa. Suas metodologias e estratégias para atender os alunos com necessidades educacionais.

O professor da sala comum deve usar novos métodos e maneiras de repassar o conteúdo de forma que venha a contribuir com o melhor desempenho do maior interessado nesse processo, educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.



12<sup>a</sup> 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Desse modo, cabem algumas questões a serem investigadas:

1. Como esta sendo realizado o Atendimento Educacional Especializado dentro da proposta da educação inclusiva?
2. Há eficácia no Atendimento Educacional Especializado?
3. Que mudanças são necessárias para melhorar o Atendimento Educacional Especializado?
4. Quais as perspectivas para uma educação mais eficaz no futuro?

Esta pesquisa se fundamenta nos documentos legais e estudos teóricos sobre a configuração atual do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais e sobre a formação de professores para atuação no Atendimento Educacional Especializado – AEE considerando a política governamental que trata do campo da Educação Especial.

Destacam-se as orientações presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a proposição do serviço AEE, no interior das escolas e das redes estaduais de ensino de acordo com o Decreto nº 7611/2011.

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVOS GERAL**

Diagnosticar a eficácia do atendimento educacional especializado na escola regular de ensino da rede estadual.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Observar a atuação dos professores do atendimento educacional especializado em atendimento aos alunos.
- ✓ Relacionar dificuldades referidas pelos professores.
- ✓ Avaliar avanços nos mecanismos e técnicas de atendimento.
- ✓ Verificar a disponibilidade de recursos destinados ao ensino médio.
- ✓ Questionar a relação entre os professores do atendimento educacional especializado e os do ensino médio.

### **METODOLOGIA**





12<sup>a</sup> 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

O levantamento documental que segundo Severino (2007, pág. 124) compreende a pesquisa direta em fontes que retratem o tema abordado, de maneira a contribuir a partir dos conhecimentos existentes nestas obras com a construção do contexto a que se propõe a pesquisa, aliado também à entrevista, caracterizada como, afirma Severino (2007):

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (p. 124).

A definição da técnica a ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa, pensou-se no desenvolvimento da ferramenta capaz de coletar informações necessárias a fim de subsidiar a construção do trabalho, bem como identificar a realidade a ser pesquisada, na ocasião foram aplicados questionários com perguntas fechadas junto a professores da educação especial atuantes no município de Marabá – Pará.

Utilizou-se aliado às técnicas de pesquisa, o questionário, compreendido por Severino (2007), como sendo:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. (p. 125).

O questionário elaborado, apresentou questões fechadas, definidas por Severino (2007), como perguntas parametrizadas pelo próprio pesquisador, o que compreendeu o cenário investigativo deste trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida abrangendo escolas que compõem a URE 4 especificamente as 15 escolas localizadas no município de Marabá. Após as visitas realizadas para coleta de dados e ao final do processo investigativo nas

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

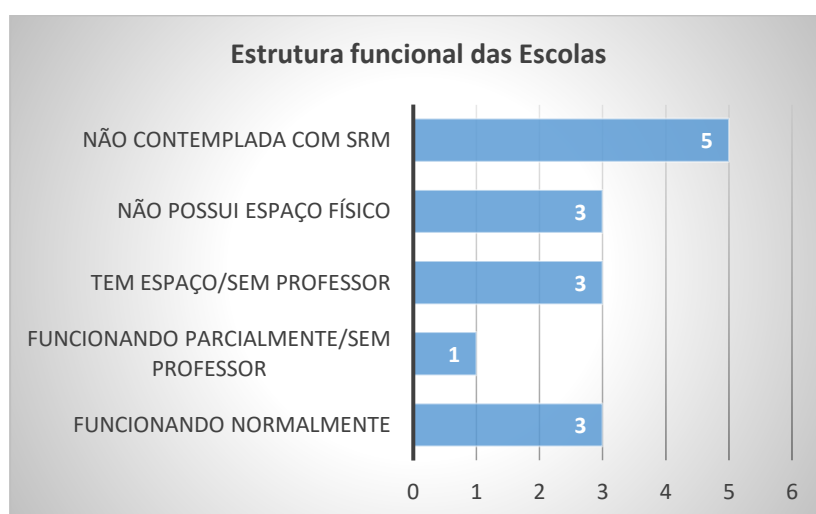
## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

15 escolas que participaram e colaboraram com a pesquisa, deu-se início a organização das informações coletadas.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações coletadas foram organizadas na mesma ordem sequencial apresentada no questionário aplicado, apresentadas ao longo do trabalho em formato gráfico e textual, de acordo com os questionamentos realizados. A análise dos dados foi realizada a partir da interpretação das informações obtidas, complementando o contexto com a apresentação de dados estatísticos representados em gráficos. Estes resultados foram tabulados de maneira a expor através de percentuais e números, as informações obtidas, permitido ao leitor a análise e evidenciação de um cenário que pode ser visualizado e compreendido a partir do Capítulo 4.

Deste total de escolas, a estrutura encontrada nas mesmas é apresentada a Figura 1, onde se observa que muito ainda precisa ser realizado para um atendimento pleno dos alunos que apresentam qualquer deficiência que procuram se matricular nestes estabelecimentos de ensino.

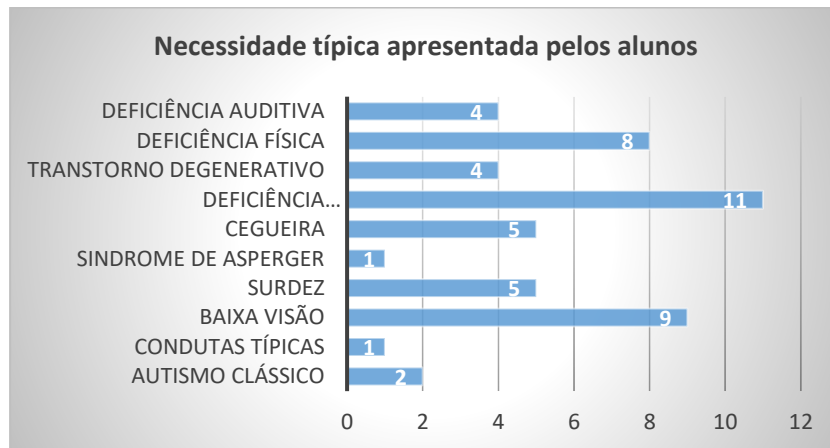


Fonte: Secretaria Estadual de Educação

Figura 1—Estrutura funcional das escolas que compõem a URE 4



Dos alunos matriculados, a Figura 2 apresenta os tipos de deficiências encontradas nas escolas da URE 4 no Município de Marabá.

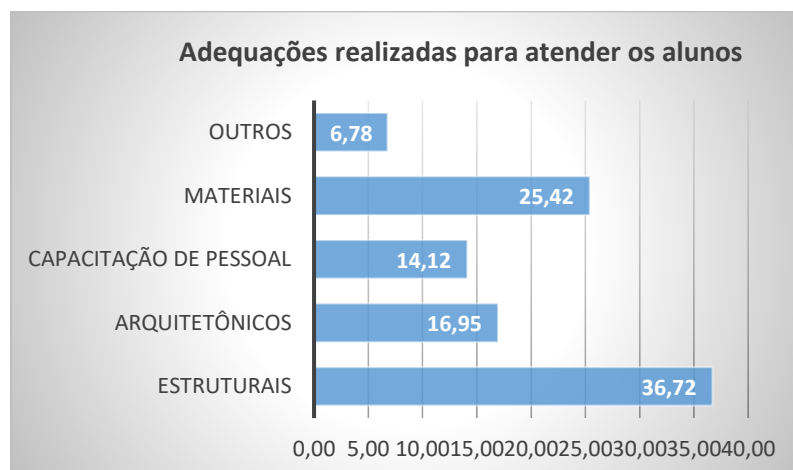


Fonte: Secretaria de Estado de Educação

Figura 2 – Gráfico mostrando a deficiência apresentada pelos alunos matriculados

## ANÁLISE DOS DADOS

A resposta do primeiro quesito do questionário, quando perguntados sobre as adequações realizadas pela escola para atender os alunos com deficiências a Figura 3 mostra o resultado em relação às adequações realizadas visíveis pelos usuários.



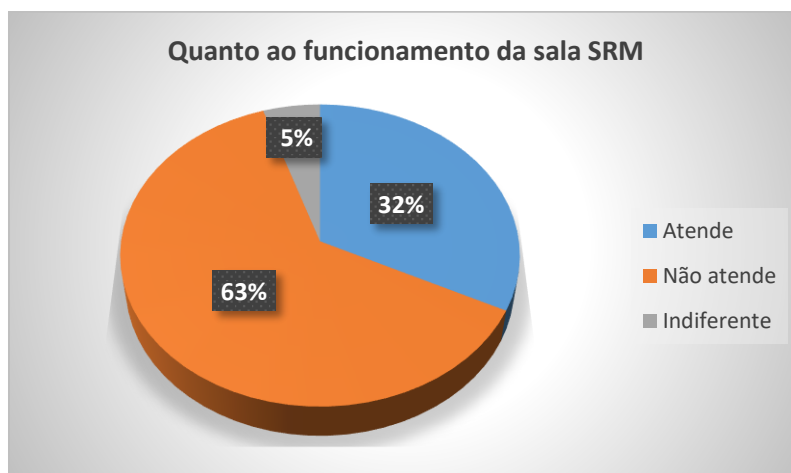
Fonte: Autora

Figura 3 – Gráfico mostrando as adequações sugeridas para melhoria do atendimento no AEE.



## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

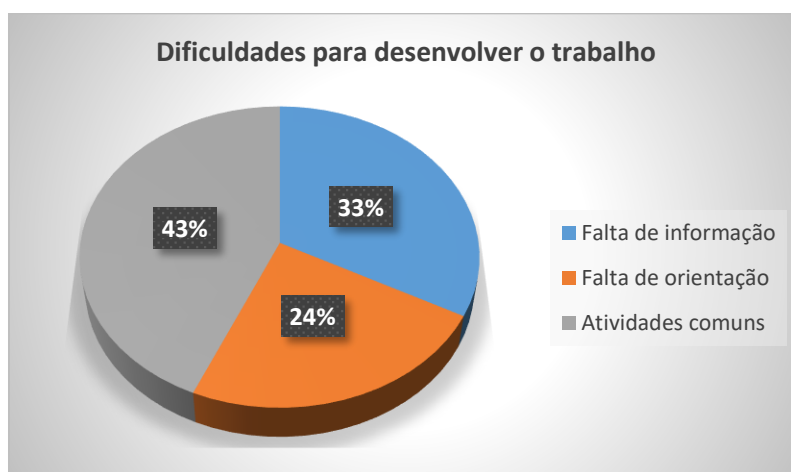
Outro aspecto relevante para o bom desempenho do AEE nas escolas que recebem alunos com deficiências é quanto ao funcionamento das Salas de Recursos Multifuncional. Quando questionados se a SRM atende as necessidades de seus usuários o resultado é apresentado na Figura 4.



Fonte: Autora

Figura 4 – Gráfico mostrando porcentagens de satisfação dos professores quanto ao funcionamento da sala SRM

Ainda procurou-se conhecer quais as dificuldades que os professores de alunos com deficiência encontram para desenvolver o trabalho de forma eficaz. A Figura 5 apresenta o resultado da pesquisa.

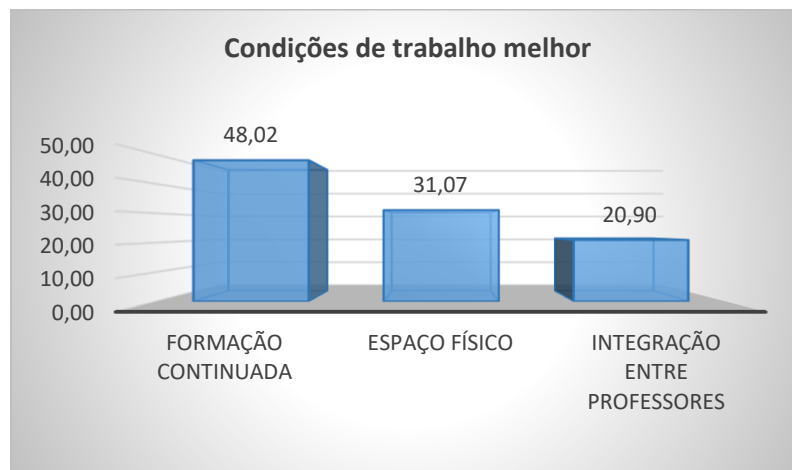


Fonte: Autora

Figura 5 – Gráfico mostrando as dificuldades encontradas para desenvolver as atividades em sala de aula

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

Em relação às condições de trabalho, a Figura 6 mostra o resultado da pesquisa realizada entre os docentes que trabalham com alunos com deficiências.



Fonte: Autora

Figura 6—Gráfico mostrando as condições apontadas pelo pesquisados para melhorar as condições de trabalho

Destaca-se, apesar de menor valor percentual, a integração entre os professores como um ponto que deve ser trabalhado dentro de sala de aula para que professores de ensino regular interajam com os professores de educação especial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisada as condições apresentadas na pesquisa, das respostas dos questionários e da análise dos dados coletados, percebe-se que as barreiras que dificultam a inserção dos alunos com deficiências ainda estão na forma de repassar conhecimento sendo que a estrutura da escola oferece muitas deficiências. A didática no cotidiano escolar é pautada na explicação igual para todos e no aprendizado coletivo, o que para o educandos se torna muito complexo, pois sua forma de apreender o conteúdo é bem mais específica e requer novas habilidades dos docentes. Precisa de recursos didáticos tais como imagens, texturas, sons, artifícios e adequações que auxiliem no seu aprendizado, o que requer uma preparação mais cuidadosa por parte dos





12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

professores, que por sua vez alegam falta de tempo e também de formação para atuar com esses alunos. Sem contar que a estrutura da escola muitas vezes também serve como impedimento; para os deficientes físicos as barreiras estruturais interferem claramente no seu acesso à escola. Faltam rampas, piso sinalizado para cegos, banheiros mais amplos para cadeira de rodas, além de intérpretes de Libras para surdos, dentre outros fatores.

Como foi apontado por alguns docentes que atuam nessas salas, sua função é apoiar, e que muitas vezes é integral, pois as salas regulares ainda estão em processo de adaptação com a nova realidade de se ter alunos com deficiência incluso. Fato este que muitas vezes faz com que a explicação dos conteúdos vistos na sala regular seja dada pelos professores da sala de recurso, que por considerarem importante o aprendizado dos alunos, são levados a buscar meios de transmitir a esse aluno as informações que deixaram de receber na sala regular. Usam os recursos visuais, impressos, táteis, sonoros, e toda a tecnologia assistiva disponível nesse momento.

A realidade das escolas de Marabá é que temos algumas salas implantadas, que os professores lotados tem cursos na área da educação inclusiva, que recebem e buscam formação continuada, muitas vezes sem o apoio do governo, por entenderem que há uma necessidade de se atualizar e também trocar experiências que possam auxiliar nesse trabalho educativo e inovador para a educação especial.

A escola inclusiva é possível, mas antes de tudo é preciso formar cidadãos inclusivos, que saibam respeitar e valorizar o outro. Que o diferente não seja rejeitado, mas agrupado e essa aproximação venha somar e fazer a diferença em todos os contextos de vida. A escola tem seu papel, mas a sociedade precisa evoluir, buscando quebrar velhos paradigmas de perfeição, que com certeza trará benefícios a todos.

Com base nas respostas dos questionários dos docentes e nas inquietações que neles foram apresentadas, é possível destacar a necessidade de:



12<sup>a</sup> 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

- Direcionar as novas pesquisas para as áreas da formação continuada;
- Propor cursos mais periódicos;
- Proporcionar formas de parcerias entre os professores do AEE e os da sala regular;
- Que o Governo do Estado estivesse mais presente com cursos direcionados a todos os docentes que atuam na área da educação especial;
- Mais produção de material específico para o ensino médio, na área da educação inclusiva.

Como conclusão desta pesquisa observa-se que apesar de algumas escolas apresentarem-se em boas condições para a prática do ensino-aprendizado para alunos com deficiências em sala SRM e estruturas adequadas, professores capacitados mais ainda falta integração entre os professores do ensino comum e o professor do AEE para favorecer um aprendizado de qualidade aos alunos. Ainda muito se tem a fazer para que uma quantidade maior de alunos que apresentam as mesmas deficiências possam se inserir em salas de aulas juntos com os alunos sem deficiências.

Da mesma forma, é necessário que o poder público tenha uma atuação mais efetiva neste processo oportunizando a todos os envolvidos uma formação nas mais diversas áreas de conhecimento que os professores precisam para enfrentar os desafios do dia a dia da escola.

Ainda como necessidade de atender a política de inserção deste alunos em sala de aula o Governo deve atuar na arquitetura das escolas no sentido de adaptar o ambiente escolar para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiências a resposta dada pelos dados coletados fica mais fácil ou seja, com este diagnóstico fica mais claro para se processar um planejamento que venha atender aos anseios dos atores envolvidos neste ambiente pesquisado.



**12 a 14**  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.**

\_\_\_\_\_. (2011). Ministério da Educação. **Decreto nº 7611, 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre Educação Especial o Atendimento Educacional Especializado e outras Providências.** SECADI.

\_\_\_\_\_. (2008). Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.